

É importante destacar que perto de 64% dos entrevistados trabalham em UTIs - quer seja a Pediátrica ou a Neonatal, sendo que a absoluta totalidade assiste a crianças com dor.

Conclusões: é possível supor que as enfermeiras enfrentem certas dificuldades para avaliar, em detalhes, a dor que atinge crianças na fase pré-verbal. A metade dos entrevistados alegou ter dúvidas neste sentido.

O choro ainda é o maior alarme que soa aos ouvidos das enfermeiras, uma vez que grande número delas apontou esta manifestação como fundamental na identificação da dor, seguido por alterações fisiológicas, tais como mudanças nas frequências cardíacas e respiratória, e na pressão arterial.

Grande parte do conhecimento que subsidia o enfrentamento desta situação vem da experiência prática, própria ou compartilhada com outros profissionais, via convívio profissional ou cursos e afins.

Medidas gerais de analgesia são tomadas, pelas enfermeiras, sob prescrição médica, para aliviar a dor da criança pré-verbal, sendo, também, adotadas medidas não-farmacológicas, com vistas à redução da dor através de maior conforto e aconchego.

O QUE É CUIDADO NA VISÃO DE ACOMPANHANTES E PROFISSIONAIS? UMA ANÁLISE SOB À LUZ DE LEININGER.

Santos, M.N., Henrique, J.D., Inacio, K.L. Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Hospital Mat. Inf. Presidente Vargas-LCCA. Outro.

O cuidado transcultural, singularmente em pediatria, tem configurado-se tema freqüente de estudos. Sobre isso Leininger (Teorias de Enfermagem, 2000; 21: 297-321), autora da teoria transcultural do cuidado, afirma que cuidado profissional é aquele formalmente ensinado, aprendido e transmitido com as habilidades práticas que prevalecem em instituições profissionais, e que cuidado popular ou leigo é o conhecimento e habilidades tradicionais, populares, culturalmente compreendidos e transmitidos com o objetivo de melhorar o modo de vida humano. Nesse contexto acredita-se que possa haver divergências entre profissionais e acompanhantes no que se refere aos cuidados dispensados à criança. Sendo assim, temos como objetivo conhecer como os acompanhantes e os profissionais percebem o cuidado prestado à criança hospitalizada e, estabelecer um comparativo dessa percepção de cuidado através da visão do cuidado transcultural. O trabalho foi realizado na Unidade de Internação Pediátrica de um Hospital Escola de médio porte. Utilizou-se um instrumento semi-estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, que foi analisado baseado no conteúdo das respostas e com enfoque qualitativo, segundo Minayo (1999). Ao comparar as percepções dos profissionais e acompanhantes em relação ao cuidar, fica evidente a associação à medicalização da assistência prestada à criança

hospitalizada. Os resultados dessa pesquisa, evidenciam que há inúmeros conflitos no que se refere ao cuidado entre profissionais e acompanhantes e, que estes estão subentendidos na relação diária entre ambos. Sendo assim, sugere-se que sejam proporcionadas atividades junto à equipe de enfermagem para interagir melhor com os acompanhantes, potencializando suas capacidades de auxiliar no cuidado da criança, tornando sua internação menos traumática.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM BRONQUEOLITE E BRONCOPNEUMONIA. Rossato, A.R.S., Folharini, G.R., Bocklage, G.M. PUCRS.

A bronqueolite e a broncopneumonia são dois dos distúrbios respiratórios mais comuns em lactentes, sendo de suma importância conhecer e identificar os sinais e sintomas destas patologias, através deste fato faz-se necessário ampliar os conhecimentos dos profissionais da saúde, em especial os da enfermagem, para que os pais sejam orientados de forma adequada a identificar tais patologias, e que a assistência do cuidado seja de melhor qualidade, buscando diagnósticos de enfermagem relacionados ao paciente e baseado nestes diagnósticos, organizando um plano de cuidados para o mesmo. Assim este trabalho está embasado em um estudo exploratório descritivo, envolvendo o paciente G.A.S.G, 2 meses, natural e procedente de Cachoeirinha. A metodologia utilizada para a coleta dos dados foi análise do prontuário, entrevista e exame físico. Os dados foram analisados afim de identificar diagnósticos de enfermagem e um plano de cuidados para os mesmos. A partir da identificação de 5 diagnósticos de enfermagem e suas respectivas intervenções, foi possível observar uma melhora do quadro do paciente, evoluindo para a alta. Assim, nós, acadêmicos de enfermagem, percebemos o quanto é importante humanizar nossas ações, implementando o processo de enfermagem de uma forma ampla e contemplando tanto as necessidades de cuidado do paciente, quanto a necessidade de orientação de seus familiares.

ESTUDO SOBRE O DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM. Roese, A., Karl, I.S. Escola de Enfermagem/UFRGS. Outro.

Fundamentação: o processo de enfermagem é um meio pelo qual o enfermeiro expressa suas ações de cuidado. O diagnóstico de enfermagem surgiu de uma necessidade dos enfermeiros utilizarem um sistema de classificação comum e não médico. Isso fez com que aumentasse a responsabilidade do enfermeiro na avaliação, na determinação do diagnóstico e nas intervenções adequadas

para o paciente. Este estudo partiu da necessidade da acadêmica de enfermagem (EENF/UFRGS), em campo de estágio (Emergência Pediátrica de um hospital geral de Porto Alegre), sobre como utilizar o diagnóstico na prática profissional.

Objetivos: conhecer a origem histórica do diagnóstico; investigar seus tipos, sua utilização e redação; e proporcionar sua aplicação correta pela acadêmica.

Casística: a partir desta proposta realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o diagnóstico de enfermagem.

Resultados: algumas constatações foram possíveis a partir do estudo realizado, tais como:

- uma função independente da enfermagem e avaliação das experiências dos pacientes durante a vida;
- problemas de saúde reais ou potenciais que o enfermeiro tem condições de detectar e tratar;
- um julgamento clínico sobre um indivíduo, família ou comunidade que deriva de um processo sistemático e deliberado de coleta e análise de dados, proporcionam a base para a prescrição de terapia definitiva pelo qual o enfermeiro é responsável;
- resposta humana de um indivíduo ou grupo que pode ser identificado pelo enfermeiro, visando a manter o estado de saúde ou prevenir alterações.

Conclusões: este estudo oportunizou à acadêmica e sua orientadora um amadurecimento e o desvelamento das formas e maneiras de construir o diagnóstico em enfermagem. Ocorrendo assim, o processo ensino-aprendizagem.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM UMA CRIANÇA COM ANEMIA FALCIFORME. *Roese, A., Karl, I.S. Escola de Enfermagem/UFRGS. Outro.*

Fundamentação: o diagnóstico de enfermagem faz parte das etapas do processo de enfermagem e proporciona ao enfermeiro uma estrutura para a organização científica da profissão. Atenta ao fato de que os enfermeiros necessitam familiarizar-se com todas as facetas do diagnóstico de enfermagem, a acadêmica sentiu a necessidade de ampliar seus conhecimentos nesta área.

Objetivos: construir alguns diagnósticos de enfermagem à criança com anemia falciforme.

Aplicar o conhecimento teórico do diagnóstico de enfermagem na prática do cuidado à criança com anemia falciforme.

Casística: a partir desta proposta realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o diagnóstico de enfermagem à criança com anemia falciforme.

Resultados: frente ao estudo proposto, foram construídos vários diagnósticos, a serem apresentados no evento.

Conclusões: o estudo proporcionou à acadêmica a realização de como se estrutura o diagnóstico de enfermagem, possibilitando um embasamento nas ações de cuidado à criança com anemia falciforme.

ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA

ESTUDO DE CASO: UMA HISTÓRIA DE VIDA. *Wetzel, C., Gomes, P., Hoffmann, V., Homrich, C., Janh, N., Janovik, G., Melo, A., Saldanha, M., Torres, O. HCPA/UFRGS.*

Este estudo de caso visa reconhecer a história de vida de um indivíduo com diagnóstico de leucemia. Essa situação é vivida como uma crise, trazendo alterações físicas e psíquicas no processo de desenvolvimento da personalidade. Nosso objetivo é identificar as crises evolutivas e/ou situacionais desencadeadas pela patologia, a partir do referencial teórico ministrado na disciplina Enfermagem em Saúde Mental I do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS. Para coleta da história de vida usamos a técnica de entrevista semi-estruturada com o sujeito e familiares, análise do prontuário e pesquisa bibliográfica. Entendemos que o diagnóstico clínico, vivido como uma crise situacional, desestruturou o contexto pessoal e familiar. O estudo possibilitou perceber que o desenvolvimento normal da personalidade sofre influência direta do vivido, revertendo-se em experiências positivas e/ou negativas que necessitam ser cuidadas.

VIVÊNCIAS EM ESTÁGIO DE ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA: CUIDADO HUMANIZADO. *Todeschini, N., Torres, O.M. Unidade José de Barros Falcão. Outro.*

Este estudo trata de um relato de experiência. Objetiva abordar os aspectos que envolveram a inserção do acadêmico de enfermagem no contexto de internação psiquiátrica para pacientes com sofrimento psíquico agudo. O estágio desenvolveu-se na Unidade José de Barros Falcão, do Hospital Psiquiátrico São Pedro, no período de 10/10/2001 a 28/05/2002. As peculiaridades do estágio envolveram o trabalho desenvolvido por toda uma equipe multidisciplinar, a assistência ao paciente e orientações aos familiares. Os princípios teóricos que norteiam este trabalho baseiam-se nos pressupostos de Watson (2000), que privilegiam o cuidado humanizado, com respeito e atenção às necessidades humanas.

OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O ACOLHIMENTO. *Thomas, J., Kohlrausch, E. Serviço de Enfermagem Psiquiátrica do HCPA. HCPA.*

O presente trabalho foi desenvolvido durante a Disciplina de Estágio Curricular do nono semestre da Escola de Enfermagem. Teve por objetivo implantar oficinas de sensibilização para o acolhimento com técnicos de enfermagem da internação psiquiátrica deste hospital, a partir de uma necessidade percebida pela Chefia do Serviço de Enfermagem